

A INCOMPETÊNCIA, O EGOÍSMO E A INACTIVIDADE TAMBÉM PODEM SER UMA TRAIÇÃO À PÁTRIA

OS Serviços de Informação da Embaixada Britânica em Lisboa forneceram à imprensa um esclarecimento que não sabemos se terá qualquer repercussão no Algarve. A nossa dúvida provém do facto de um certo número de algarvios permanecer socialmente, intelectualmente e economicamente naquela imobilidade jacente de um gato esmagado por um camião e que aguarda a passagem matinal da carroça do lixo para o levar para o monturo. Esta é uma verdade incontestável, aflitiva e patrioticamente desprestigiante. É que há maneiras diversas, artísticas e egoístas de desprestigar uma Nação e de enxovalhar até o mais humilde dos seus filhos — o encarregado da sanidade das latrinas. E isto, este enxovalho ao País, este atentado ao decoro de uma Nação civilizada, pratica-se no Algarve. Não comparticipam nele todos os algarvios mas impende grande responsabilidade sobre alguns deles — responsabilidades até que atingem a pureza do próprio sangue pelo abastardamento que revelam de qualidades que se perderam na ingloria folgança da transitória demora neste mundo. E parece-nos estar a ouvir vozes que saem da poeira dos sepulcros a perguntar ansiosamente: — «E tu, que fizeste?» E a pergunta dilui-se na imensidade árida do egoísmo. — «E teria valido a pena?» — geme a voz angustiada para lá das paredes que só os mortos podem transpor. E a resposta não vem. Porque os mortos, por mais dignos e honrados que tivessem sido, não podem acalentar, no seu mundo de mistério e de negrura.

Conclui na 3.ª página

400 CONTOS do II Plano de Fomento para vias municipais do Algarve

SÃO as seguintes as participações que pelo II Plano de Fomento — Viação Rural — cobrem as Câmaras Municipais do Algarve: Lagos, para a Estrada Municipal 535 — reparação do lanço de Bensafim (E. N. 120) a Capelas (limite do concelho) — 1.ª fase, 150.000\$; e E. M. 517 — reparação do lanço da E. N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau — 1.ª fase, 100.000\$; Tavira, para C. M. da Conceição (E. N. 125) a Cabanas — fase única, 75.000\$; e Vila do Bispo, para construção da E. M. de Burgau a Almadena — 2.ª fase, 75.000\$.

Conclui na 6.ª página

PLANO DE ACTIVIDADE

A ASPIRAÇÃO MÁXIMA DE TAVIRA é a aquisição da Horta d'El-Rei cuja urbanização muito valorizará a cidade

CONSELHO Municipal de Tavira tomou conhecimento, tendo-o aprovado, do Plano de Actividade elaborado pela respectiva Câmara Municipal, de que é devoto presidente o sr. dr. Jorge Augusto Correia. As despesas a efectuar no próximo ano são calculadas em cerca de 3.200 contos, cabendo à despesa ordinária, incluindo consignações, cerca de 2.000 contos e à extraordinária, aproximadamente 1.200 contos.

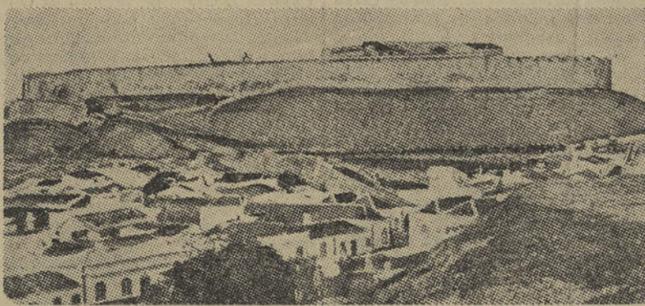
No que respeita a melhoramentos urbanos (obras previstas no II Plano de Fomento), assinalam-se as seguintes obras: reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho, 200.000\$; pavimentação de arruamentos em Tavira — 3.ª fase, 100.000\$; pesquisas de água para

Conclui na 6.ª página

FEIRA DA PRAIA

PEDEM-NOS que esclareçamos que não foi apenas num cambista mas nos estabelecimentos bancários e de câmbio de Vila Real de Santo António que no segundo dia da Feira da Praia se trocaram pesetas no montante aproximado a dois milhões.

DENTRO DE QUATRO ANOS VISITARÃO PORTUGAL CENTENAS DE MILHAR DE TURISTAS SE O DESENVOLVIMENTO HOTELEIRO PROSSEGUIR



Vista geral do castelo de Castro Marim

A fortaleza de Castro Marim MONUMENTO NACIONAL E UM "ÁLBUM ARCHEOGRÁFICO" DA VILA

pelo major J. NASCIMENTO MOURA

DEVO a um ilustre filho de Castro Marim, meu distinto e devoto amigo, antigo condiscipulo dos primeiros anos do liceu de Faro — o actual conselheiro, dr. João Bernardino de Sousa Carvalho — o conhecimento de dois factos de que hoje me vou ocupar: 1.º A classificação da fortaleza de Castro Marim como Monumento Nacional; 2.º A existência de um «Album Archeográfico» de Castro Marim».

1.º — Pelo ano de 1926, sendo deputado da Nação aquele meu ilustre amigo, foi por ele apresentada ao Parlamento de então a proposta para a fortaleza da sua terra natal ser considerada Monumento Nacional, a qual foi aprovada.

A um filho amantíssimo da sua terra, não calaria em seu peito a dor amarga de ver tomar em ruínas a antiga e única sede, concedida pela suprema autoridade do Papa, da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujas venerandas muralhas resistiram, através dos séculos, às tentativas de assédio e às algarás dos mais ousados invasores do solo pátrio.

Sentia-lhe o coração que o povo da sua terra natal não devia merecer o desprezo por tal reliquia de um passado de nobre altivez e de indiscutíveis e altíssimos serviços

Conclui na 6.ª página

A IGNORÂNCIA DA LEI OU A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

ESTEVE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «Annalisa»

ESTEVE a semana passada no porto de Vila Real de Santo António a receber carga de todo o Algarve o navio-motor «Annalisa» que em Dezembro passado encalhou na Praia da Rocha, como então noticiámos. A bela unidade italiana esteve em risco de ser desmantelada para a sucata, mas graças à boa técnica dos serviços de salvamento de uma firma de Lagos, foi possível recuperá-la. Agora, depois das reparações indispensáveis, voltou a fazer o seu habitual e útil serviço entre a Itália e o nosso País.

Continua na 4.ª página

IMPORTANTES LEGADOS PARA S. BRÁS DE ALPORTEL GRAÇAS A UM GENEROSO BENEMÉRITO DE VENDAS NOVAS

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

INTERVALO

ATRAVESSAMOS um período de expectativa nos acontecimentos internacionais. Depois de uma primeira fase de conversações Oeste-Leste, as nações aguardam os resultados concretos desse contacto inicial e o prosseguimento das conversações.

Entretanto, o Mundo continua a girar com os seus respectivos satélites, de dia para dia mais aumentados. E nós olhamos para os espaços interplanetários numa vã tentativa para descobrir esses novos astros que os homens, numa extraordinária prova de orgulho e sabedoria, conseguiram pôr em movimento. Tudo se prepara para que as ameaças de guerra abandonem definitivamente o nosso planeta e se transfiram para outros mundos da Galáxia. Certamente, os habitantes da Terra poderão, nos tempos mais

Conclui na 4.ª página

Comodoro Henrique Tenreiro

POR distinção, foi promovido a comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

JÁ SE ENCONTRA EM FRANÇA PARA ONDE SEGUIU NUM AVIÃO DOS TRANSPORTES AÉREOS MILITARES A JOVEM ALGARVIA PARALÍTICA



A parálitica Elisa da Conceição de Sousa ao entrar no avião dos T. A. M.

possível cura. A pobre pequena já manifestou a sua gratidão, através do nosso jornal, a todos os corações bondosos que lhe forneceram auxílio e entre os quais cabe também mencionar o nome da sr.ª D. Ivone Silva Sereno que, por incumbência de uma amiga residente na América do Norte, visitou a pobre Elisa, a quem levou socorros.

Aos agradecimentos de Elisa da Conceição de Sousa junta o *Jornal do Algarve* os seus a todas as entidades oficiais e em particular ao sr. dr. José Peixoto do Amaral, director do Instituto de Assistência aos Inválidos que tão prontamente pro-

Conclui na 3.ª página

Feira de Todos os Santos em Silves

EM Silves começa no próximo sábado e prolonga-se pelos dias 1 e 2 de Novembro a feira de Todos os Santos que é uma das mais importantes do Algarve pois nela comparecem gados de toda a espécie e géneros, sendo no geral volumosas as transacções. A Câmara Municipal tenciona embelezar o recinto.

26 OUT. 1959

S. BRÁS DE ALPORTEL — No seu número de 11 deste mês noticiou o nosso prezado colega «O Montemorense», de Montemor-o-Novo, que o abastado proprietário sr. Joaquim Palhavá Cristóvão, residente em Vendas Novas, havia oferecido aos bombeiros e Santa Casa da Misericórdia locais, importantes legados para a construção, respectivamente, de um quartel, de um pavilhão de isolamento anexo ao hospital daquela localidade e de um asilo de mendicidade.

Longe estava S. Brás de Alportel de saber que havia sido também escolhida para alvo da acção beneficente do referido senhor.

Assim, e com profunda alegria de quem vela pelos que necessitam, o sr. Palhavá Cristóvão deslocou-se aqui e entregou ao sr. provedor da Misericórdia a quantia de 110 contos, dos quais, 100 contos para a construção de um asilo para os velhinhos do concelho e 10 contos para a Misericórdia mandar celebrar duas missas por ano, durante dez anos, em memória de sua esposa D. Maria Soares de Brito Palhavá Cristóvão, filha desta terra, e que dará o seu nome ao futuro

Conclui na 3.ª página

A AUSÊNCIA DE ATUM DA COSTA ALGARVIA E UMA SUGESTÃO DE UM NOSSO LEITOR

DO nosso estimado assinante, sr. José Alexandre Pires, de Lagos, recebemos a carta que a seguir se transcreve e que confirma aquilo que por mais de uma vez temos dito, infelizmente sem consequências para a economia e mão-de-obra do Algarve:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

A todos vem preocupando a desoladora ausência de pesca, que ultimamente se tem acentuado na costa algarvia, outrora abundante e rica.

Não será chegado o momento oportuno para uma revisão dos sistemas de pesca, procurando por todos os meios envidar esforços sérios e criteriosos no sentido de aperfeiçoá-los e modernizá-los, tornando-os mais eficientes, como insistentemente tem preconizado o *Jornal do Algarve*, em artigos anteriormente publicados?

Conclui na 6.ª página

O centro piscatório-conserveiro DE OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

Adestramento técnico

COM o incremento que se tem dado a todas as actividades humanas, mormente por via do desenvolvimento industrial, entrou-se numa era de especialização, em que não cabe o indivíduo que não disponha duns conhecimentos básicos, por meio dos quais se adapte facilmente à mudança técnica que se imponha, em qualquer momento, à sua actividade profissional. Todos conhecemos certos trabalhos rotineiros que pouco a pouco, quase imperceptivelmente, se foram modificando, para acompanhar idênticos trabalhos que noutros lados se vêm fazendo e com mais aceitação, e por vezes menor custo. É portanto de concluir que desde que existam os tais conhecimentos básicos, comuns a grande gama de actividades, mais fácil se torne a mudança de técnica, de sistema.

Na indústria de pesca, apesar de todo o trabalho assentar no empirismo que se transmite de geração a geração, também se sente a necessidade do adestramento do pessoal, principalmente do que aspira à sua elevação a melhor categoria. Noções de náutica e de meteorologia, de pesca e seus vários sistemas, direito marítimo, etc., são elementos que categorizam quem os

Conclui na 4.ª página



Todos sabem que a Itália é um povo de artistas. O italiano, que estrebucha num pequeno território, tem que ser forçosamente artista para sobreviver num meio saturado de volume humano. A sua fantasia é quase ilimitada e de vez em quando socorrendo-se dela, arranja processo de carrilar para a sua economia aqueles recursos de que precisa para poder dignamente fazer a sua estação no mundo dos vivos — o único de que há notícias e provas concretas. Inventou há anos a «scooter», um veículo revolucionário e logo diligentemente plagiado por outros povos. Mas consciente de que o mundo feminino é um filão inesgotável, deu-se a despigar com Paris e Londres e criou as suas modas. A gravura que reproduzimos é uma dessas modas dos costureiros florentinos. Trata-se, como se vê, de um vestido de duas peças em «tweed» branco, verde e preto. É efectivamente um vestido simples e nada feio, embora distante, no corte e nas pompas, dos deslumbrantes e complicados vestidos das florentinas contemporâneas de Dante.

ESPECTÁCULOS

NO segundo trimestre deste ano as 28 casas de espectáculos do Algarve deram 58 sessões diurnas e 676 nocturnas, as quais tiveram 280.000 espectadores, subindo a receita a 1.288 contos.

A saúde é a maior riqueza

O perigo de utilizar as mãos e as unhas

As mãos e as unhas são portadoras de germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais, muitas vezes de graves consequências.

Preserve a sua pele e evite várias doenças, abolindo o hábito de espremer cravos e espinhas.



por CASIMIRO DE BRITO

A FEIRA

Habitualmente, a feira de Faro, antes de ser já era, isto é: antes do seu dia tradicional, o 20 de Outubro, já borbulhava o grande conjunto de atrações que constituem a feira. Os circos já tinham dois ou mais espectáculos no activo, os carrocés almareado muita gentinha almareável, os carros eléctricos consolado centenas de volantes de ocasião...

Este ano, não. Estávamos a 18, era um domingo radiante como uma esmeralda que fosse multicolor, e a feira, já procurada por muitos passeantes citadinos e bastantes forasteiros, não a havia — ou, mais propriamente, só havia metade dela!

Feira bipartida. De um lado a área central, ampla e bem cuidada, irradiando a fascinante luminosidade com que a Câmara dotou este ano a principal feira dos Algarves; do outro lado, lá onde geralmente os alto-falantes se degladiam como se fossem uma guerra de gatos em Janeiro elevada à milionésima potência, a escuridão completa, o silêncio abafador e homens de braços cruzados guardando as peças desmontadas dos seus «meios de vida» (carrocéis, circos, pistas de automóveis, etc.) e aguardando...

... que se encontrou, como não podia deixar de ser, a bem ou a mal... Ao certo apenas se soube que houve desentendimento entre os feirantes e os serviços camarários, devido, parece, a um aumento de taxas de terreno, pelos jeitos além do inesperado... e... exagerado. E aconteceu o que tinha de acontecer — procurou-se uma solução...

... que se encontrou, como não podia deixar de ser, a bem ou a mal... E a feira de Faro, que este ano só foi depois de ter sido (começou mesmo no dia 20), e que continua sendo para alegria de todos os que nela a encontram, ali está, extremamente cativante, cheia de atractivos, salutarmente ensurdecedora como todas as feiras que se prezam, recheada de novidades para quem as não conhece (as novidades) e predestinada para ser, segundo várias opiniões, a melhor feira de quantas se têm realizado no Algarve.

Uma autêntica feira de capital de província, onde o provincianismo se vai esquivando, pouco a pouco, havendo esperança de que um dia, não importa daqui a quanto tempo, se dará o eclipse total. Claro que não garanto nada, o Destino me livre.

NOVO LIVRO de Casimiro de Brito

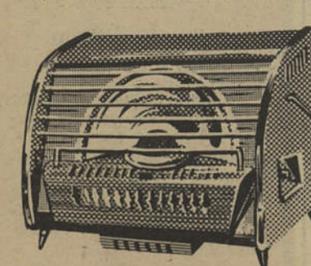
Já se encontra à venda o novo livro de poemas de Casimiro de Brito, «Telegramas», integrado na colecção «A Palavra», que já publicou «O Grito Claro» de António Ramos Rosa. «Telegramas» é publicado numa edição limitada, apenas para subscritores, e os interessados poderão fazer os seus pedidos a este jornal, ou ao autor, em Faro. O preço de cada volume é de 7\$50.

II Concurso Fotográfico DE MOTIVOS ALGARVIOS

A COMISSÃO de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve já tem em distribuição o regulamento do seu II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que terminará em 28 do próximo mês e a que poderão ser apresentados, por cada concorrente, até 8 provas a preto e branco, nos formatos compreendidos entre 18x24 e 30x40, e até 3 transparentes a cores, por secção, nos formatos de 35 m/m ou 6 x 6.

Além de um grande prémio do concurso, para o melhor conjunto artístico, haverá taças e objectos de arte para os melhores trabalhos de cada secção. Os trabalhos admitidos serão expostos no salão de festas da Casa do Algarve de 6 de Dezembro até data a fixar. Fornecem-se boletins de inscrição na sede da colectividade, Rua Capelo, 5-2.º dt.º — Lisboa.

Viva confortavelmente com o RADIADOR



À VENDA NAS BOAS CASAS Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos: SUDE, LDA. Rua António Pedro, 63, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Sezinando de Oliveira Rosa

Festou as bodas de prata sacerdotais o nosso estimado amigo sr. cónego dr. Sezinando de Oliveira Rosa, natural de Vila Real de Santo António, membro do cabido da Sé de Faro e secretário-geral da Acção Católica.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e de seus filhos, sr. José de Moraes Sarmiento Honrado, gerente da Fábrica de Tintas «Excelsior», e Fernando de Moraes Sarmiento Honrado, aluno da Faculdade de Direito, esteve no Algarve, com pequena demora, o nosso velho e estimado amigo sr. José A. Honrado, sócio-gerente da referida fábrica.

Fixou residência em Cascais o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Santos Martins, inspector do Banco Português do Atlântico.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Acompanhada de seu esposo, sr. Manuel Pego Vas Mairós, regressou ao Porto a nossa assinante sr.ª D. Lely Oeiras Mairós.

Com curta demora, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. António Rodrigues Rosa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. José Alexandre Gomes Costa, nosso assinante na Amadora.

Por motivo de transferência, fixou residência em Vila Franca de Xira o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Baptista Lopes, escriturário da Escola de Alunos Marinheiros.

A nossa assinante sr.ª D. Rosa Marques da Costa, professora primária, fixou residência em Cerdeira do Coa — Bismula (Beira Alta) para onde foi transferida.

De regresso à sua casa em Lourenço Marques, embarca na segunda-feira no paquete «Mocambique» o nosso comprovinciano e assinante sr. José Nunes Águas, que passou uma temporada no Algarve, onde veio de visita à família e a gozo de férias.

Seguiu para a Bélgica, com curta demora, o nosso amigo sr. João Manuel Abecassis Correa.

O sr. dr. Fernando José Pacheco de Aragão Barros foi contratado, precedendo concurso, para interno graduado de clínica médica e de pediatria médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

DIVERSAS

Iluminação da costa — Entrou em funcionamento o farololim da ponte-cais da ilha da Culatra, o qual está montado numa coluna de ferro com 5 metros de altura e tem o alcance de duas milhas. A luz é verde, fixa. No rio Guadiana foi reacesa a bóia n.º 1.

Abastecimento de água — Pelo Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu as comparticipações (reforços) de 26.449\$ e 50.000\$ respectivamente, às Câmaras Municipais de Lagoa e Portimão, para obras de abastecimento de água.

Comparticipações para obras — O Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes comparticipações às Câmaras Municipais: para electrificação dos lugares de Vila Nova de Cacela e Manta Rota, da freguesia de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António), 416.400\$; para construção do Centro de Assistência Social Polivalente, em Loulé, reforço, 6.000\$, e para reparação de arruamentos em Lagos, reforço, 36.000\$.

Concursos — Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António abriam concurso para o preenchimento de um lugar de terceiro-escriturário do quadro do pessoal maior.

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro procederam, em 10 de Novembro a concurso público para o fornecimento de trezentos contadores volumétricos para água, de 12 a 15 m/m.

Casamentos

Em Faro, na igreja da Sé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Odete da Silva César, filha da sr.ª D. Maria José da Silva e do sr. Francisco António César, com o sr. José Gilberto Ponce Alinho, comerciante naquela cidade, filho da sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Ponce Alinho e do sr. Joaquim Sátiro Alinho. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Nicolina de Sousa Branco e o sr. Antero de Quental de Sousa Branco; e do noivo, seus pais.

Na igreja paroquial da Conceição de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Chagas, filha da sr.ª D. Marçala de São José Chagas e do sr. Domingos Chagas, com o sr. José João Gago Bento, proprietário e industrial em Caracas (Venezuela). Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Arnaldo de Matos e sua esposa, e, por parte do noivo, seu pai e sua cunhada sr.ª D. Gladys Domingues de Gago. Os noivos seguem muito brevemente para aquela cidade, onde vão fixar residência.

MANUEL ILDEFONSO ROMBA

DEVIDO a um acidente de «scotter» de que foi vítima na estrada de Beja-Mértola, encontra-se internado no Hospital de S. José, onde foi operado, o nosso amigo e diligente colaborador, sr. Manuel Ildefonso Romba, de Mértola.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

OS SRS. MINISTROS

das Obras Públicas e das Finanças receberam a comissão administrativa das Caldas de Monchique

A COMISSÃO administrativa das Caldas de Monchique, constituída pelos srs. dr. Alberto de Sousa, presidente e Manuel Sousa Costa, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Monchique; dr. José de Sousa Costa, director clínico; eng. inspector superior das obras públicas, Jorge Moreira e dr. Matos Coelho, vogais, acompanhados dos srs. eng. Sebastião Ramires e dr. Mário de Oliveira, deputados, e dr. Baptista Coelho, governador civil do nosso distrito, avistou-se com o sr. ministro das Obras Públicas, a quem agradeceu o auxílio concedido pelo Governo para a montagem da oficina de engarramento das águas das termas, que foi recentemente inaugurada.

As mesmas entidades foram recebidas pelo sr. ministro das Finanças com quem trataram de assuntos relacionados com a exploração das termas.

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc. «Marabutu» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA DE SANTA IRIA — FARO

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa

Alterações à toponímia de Olhão

OLHÃO — Dado o interesse que a Câmara Municipal vem manifestando pela regularização da nomenclatura das ruas desta vila, iniciando o seu propósito com a colocação de placas novas, de mármore, nalgumas artérias, deve aproveitar-se a oportunidade para se pôr em ordem a referida nomenclatura, rectificando-se nomes que se encontram errados, repondo-se placas que foram retiradas, colocando-se nos devidos locais letreiros que estão trocados e homenageando-se individualidades, especialmente olhanenses, que outrora se distinguiram.

Designações que estão erradas e que vão ser rectificadas:

Rua da Cerca de Ferro — A designação correcta será: Rua da Cerca do Ferro (apelido do proprietário da cerca existente no local).

Rua Nova da Cruz — Vai ser rectificada para Rua Nova do Crus (apelido de um dos primeiros moradores da citada artéria).

Travessa do Biqueirão — Na placa existente lê-se Biqueirão o que é erro. A forma correcta será Bogueirão, que designa «abertura de rio ou canal» ou «travessa que dá sobre o rio».

Carece de rectificação e vai ser dado outro nome à Travessa do Torrado. Esta designação não tem qualquer significado. Na altura, com certeza pretendeu-se homenagear um morador, que tinha a alcinha de «Figuinho Torrado». A extensão do nome, em desacordo com as dimensões da placa impediu de o colocar, completo, na mesma e daí somente figurar a palavra Torrado (!) no letreiro. Como é aconselhável a sua substituição, aquela vai ser alterada para designação mais dignificante.

Rua do Salá — Foi há muito tempo colocada nesta rua a placa pertencente à Rua do Patrão Joaquim Lopes, ficando esta última sem designação; portanto, vai ser colocada no seu devido lugar nova placa.

Rua Manuel Tomé Viegas Vas — A placa da Rua da Fábrica Velha, foi parar a esta artéria, tendo esta última descido de categoria, passando a denominar-se Travessa da Fábrica Velha. A rectificação vai ser feita. Neste sentido há designações que já desapareceram, mas que vão voltar a figurar nas nossas ruas, por se encontrarem ligadas à tradição local.

Rua do Pelourinho — O pelourinho era o antigo edifício onde funcionava a cadeia e estava situado na Rua do Gaiéu. A casa ainda hoje existe, sem ter sofrido modificações de vulto. Está indicado que

essa designação volte a figurar na toponímia local e, para que não se vá sacrificar nomes com direitos adquiridos, serve para o efeito a actual Travessa do Beco (!) do Gaiéu, situada precisamente na parte de trás das casas do Pelourinho.

Também pelo seu laconismo vão ser modificadas, embora dizendo respeito aos mesmos homenageados, as placas das seguintes ruas: Dr. Ataíde, por Ataíde Oliveira; Dr. Pádua, por José Maria de Pádua; Dr. Estêvão, por Dr. Estêvão Afonso; e da Trindade, por Padre António Joaquim da Trindade.

Existem ainda duas ruas — do Capitão Nobre e de Manuel de Oliveira Nobre — que prestam homenagem ao piloto do caique que foi ao Brasil levar a notícia da expulsão dos franceses ao rei D. João VI. Neste sentido, vai ser eliminada uma dessas designações, a primeira, certamente, porque a última dá-nos o nome completo do valoroso olhanense, preito dispensado ao mesmo. Portanto será posta outra designação àquela artéria.

Para finalizar estas alterações, que muito breve vão ser feitas, salientamos as novas designações que vão ser postas às ruas do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco. Assim e para já, as artérias do referido Bairro, passam a ter as seguintes designações, com nomes de olhanenses ilustres, que se distinguiram bastante. A Rua n.º 10 da Avenida Dr. Bernardino da Silva, que somente abrange duas moradias, será designada por Rua do Dr. João José de Mendonça Cortes, visto o prolongamento dessa rua abranger o Bairro.

A Rua A passará a designar-se por Rua de Estácio da Veiga; a B por Rua do Dr. João José da Silva; a C por Rua de João da Rosa; a D por Rua de José Lopes de Sousa e a E por Rua do Dr. Estêvão de Vasconcelos.

O vasto plano dos trabalhos prossegue e ficam de momento satisfeitas as aspirações locais. Na primeira oportunidade daremos novos esclarecimentos acerca das designações que ainda há por fazer, entre elas no Bairro da Nossa Senhora da Assunção, mais conhecido por Bairro Económico. — C.

ARRENDAM-SE

Duas propriedades férteis e com vivenda, no sítio do Laranjeiro (Moncarapacho). Tratar com o proprietário, Luciano Gonçalves — Moncarapacho.

A rega está a aumentar a nossa riqueza agrícola

SABEMOS que tem dado óptimos resultados o sistema de rega de Odixere que abrange não só terras doces como sapais e salgados. A produção de milho passou de 1.500 toneladas para 2.500 e colheram-se mais de 2.000 toneladas de arroz, cultura que ali não se praticava, precisamente por não haver água. De um modo geral todas as produções registaram grande aumento, encontrando-se a lavoura satisfeita.

Calcule-se a quanto subiria a riqueza do Algarve se se fizesse o aproveitamento dessas imensas e ricas terras da beira do Guadiana!

CONSERVAS

Aceto representações para os distritos de MANICA — SOFALA — TETE J. PATROCÍNIO Apartado 367 BEIRA — A. O. P.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes marceiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do sável. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA.

LOTAS ALGARVE

de 15 a 21 de Outubro

Vila Real de Santo António

TRAIENEIRA: Tufão 4.560\$00

Olhão

Table listing lots in Olhão with names like Salvador, Fernando Carlos, Costa Azul, etc., and their respective values.

Quarteira

Artes diversas 64.992\$00

Albufeira

Artes diversas 39.725\$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 18.485\$00

Lagos

Table listing lots in Lagos with names like Marisabel, Virgem te guie, Gracinha, etc., and their values.

Portimão

de 14 a 21 de Outubro

TRAIENEIRAS:

Table listing lots in Portimão with names like Sarda, Maria Odete, Maria Benedito, etc., and their values.

PESCA

DESPORTIVA E PROFISSIONAL

Anzóis, NYLON PARA REDES, Perlou, Carretes, Bóias, etc.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SOPESCA

Impor. e Exp. R. Nova do Carvalho, 44 Telefone 24498 LISBOA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 15 a 21 de Outubro

ENTRADO: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Annalisa», para Génova, com conservas, cortiça e amêndoa; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Ze Manel», para Casablanca, vazio; «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

Já se encontra em França A JOVEM ALGARVIA PARALÍTICA

Conclusão da 1.ª página

videnciou para que lhe fosse entregue a magnífica cadeira na qual a esta hora, possivelmente, percorrerá as ruas de Paris a caminho do Instituto onde espera encontrar lenitivo para a sua terrível doença. Cabe também um agradecimento muito sentido ao sr. coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica e ao seu chefe de gabinete, sr. coronel José da Silva Correia, cuja gentileza e notória boa vontade o director deste jornal não esquecerá e justamente põe em merecido relevo. De facto tendo-se apelado para aquele membro do Governo no sentido de autorizar o transporte em avião militar da pobre doente e da sua enfermeira — dada a impraticabilidade da viagem em caminho de ferro e a carência de recursos para pagar a viagem em avião — imediatamente se dignou officiar ao nosso director a comunicar que autorizava o transporte de ambas para França. Mais uma vez a nossa aviação militar averba aos muitos serviços prestados à causa pública mais este que se reveste de um profundo conteúdo de humanidade e solidariedade.

Elisa da Conceição de Sousa partiu do Aeroporto da Portela na manhã do dia 16, acompanhada da sua enfermeira, Cid Larcher. Seguiu para França num avião C-54, pilotado pelo sr. tenente-coronel Vieira que tinha como 2.º piloto o sr. capitão Quintino, sendo o resto da equipagem constituída pelos srs. alferes navegador Vitor Santos; 1.º sargento mecânico Manuel Pereira; 2.º sargento radiotelegrafista Canaveria Vitoriano e ajudante de mecânico cabo Varandas. Todos foram muito atenciosos para a pobre doente. À partida assistiram os pais e irmãs da pequena, a enfermeira sr.ª D. Ludovina Nascimento, a esposa do nosso director e o nosso director. Esperemos agora que, removidas possíveis dificuldades, a pessoa a quem a família confiou a pobre paralítica se desempenhe satisfatoriamente do encargo que tomou. E que tudo decorra pelo melhor.

De um anónimo de Vila Real de Santo António, residente em Lisboa, recebemos 100\$00 destinados à jovem Elisa.

Uma irritante gralha ocasionou que saísse com o apelido Borracho o nome do nosso prezado assinante sr. António F. Borralho, de Negage (Angola), que nos enviou um donativo para a jovem Elisa.

PERDEU-SE

Pede-se a quem encontrou uma bolsa contendo roupas de trabalho e 2 quilos de fio nylon, perdida entre Armação de Pera e Estômbar, o favor de ir entregá-la a casa do sr. Eurico Santos Patrício — Armação de Pera. Receberá alvissaras.

LÃS PARA TRICOT CASA A. NETO RAPOSO

Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços
Tipos: SHETLAND — BOKLET — CONFETTI — PENSEES INGLESA E ESCOCESA
TEMOS AUSTRALIANA PURA Lã DESDE 120\$00 CADA QUILO
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Di. - Telef. 26501 - LISBOA
Peçam amostras (Enviam-se encomendas à cobrança)

Loule... em retrato



DAS feiras que se fazem no concelho, esta de Boliqueime, deve ser a mais importante. Talvez por ser ponto de passagem para a grande feira de Faro, talvez por se realizar na mais rica das freguesias do concelho, o que é certo é que esta feira assume características especiais no volume das transacções e na afluência de forasteiros. Ali fomos também em passeio e realmente o que nos dizem dos boliqueimenses não é exagerado. Há, naquela freguesia, caras que fariam inveja a muitas «damps» ou «pin-up-girls» de Hollywood.

DOMINGO, dia de eleições. Eleições dos órgãos primários da Administração local, que devem reunir no dia 5 de Novembro para a verificação de poderes e eleição do presidente, secretário e tesoureiro, embora a antiga Junta continuou no exercício de funções até 31 de Dezembro.

Reunirão depois os presidentes eleitos, no dia 13 de Novembro para designarem o número de quatro representantes das Juntas de Freguesia ao Conselho Municipal, representantes que podem ser quaisquer municípios mesmo alheios aos corpos representados.

O Conselho Municipal, por sua vez, reunirá no dia 25 de Novembro, para verificação dos poderes dos seus membros e eleição dos vereadores da Câmara Municipal.

ACHAMOS conveniente fazer a explicação que antecede, para colaborar na campanha contra a «ignorância da lei» que parece atingir todos os louleitanos que não compreendem de estatísticas e por isso são acimados de ignorantes aos milhares.

QUARTEIRENSE volta a «bexigar» com o Repórter X sobre coisas de Quarteira. Já dissemos uma vez que não queríamos mais conversas. «Res non verba».

COMEÇANDO a fazer uma introspecção analítica, recordo-me de factos ocorridos há muitos anos, de coisas que remontam a águas passadas, em que tive de jogar influen-

cias familiares para conseguir soluções profissionais e outras que hoje mal se recordam.

AINDA em regime de introspecção analítica, perante certas «disentérias literárias», sou forçado a concluir que «fazer turismo» é insultar, agredir, magoar, ofender, afastar os que pretendem progresso e obras palpáveis.

NOTAMOS que o recente aumento do preço do azeite foi feito para favorecer a lavoura.

No entanto a escassa percentagem de aumento que cabe ao azeite de graduação superior a 5º — e são quase todos os produzidos no Algarve — pouco beneficiará a lavoura desta região.

Se a medida foi tomada, como, em parte, se parece inferir do preâmbulo do decreto, para estimular a perfeição do fabrico, deveria ter-se também em conta que, a alta graduação dos azeites algarvios, não é consequência de mau fabrico ou falta de instalações eficientes e modernas, mas sim consequência de fenómenos geográficos e climáticos a que, por fatalismo, estamos sujeitos. Assim, mais uma vez, o Algarve é considerado... reino à parte.

Repórter X

PLATEX

PLACAS DE FIBRA DE MADEIRA
APLICAÇÕES: Cofragens, Tapumes, Revestimentos, Mobiliário, Portas, Carroçarias, Montras, Construções desmontáveis, Balcões, etc.

NÃO TEM VEIOS — SUPERFÍCIE LISA E POLIDA
Resistência à compressão e tracção
Mais isolante que a madeira natural
ALTA RESISTÊNCIA À HUMIDADE
FLEXIBILIDADE, LEVEZA E FÁCIL DE DECORAR
TRABALHA-SE COMO A MADEIRA
DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

Serração Olhanense, Lda.
Sede em Olhão

Filiais em Vila Real de Santo António e Portimão

IMPORTANTES LEGADOS DE UM BENEMÉRITO para S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

asilo, conforme condição imposta por seu esposo. Esteve também em Faro e entregou ao sr. bispo do Algarve um importante donativo para fazer face às obras de beneficiação da igreja matriz de S. Brás de Alportel.

Perante tal generosidade e interpretando, estamos certos, o sentir de todos os são-brasenses, apresentamos ao sr. Joaquim Palhavá Cristóvão os agradecimentos desta terra, desejando que Deus lhe dê vida e saúde para poder continuar a sua meritória cruzada do bem.—C.

ATENÇÃO!...

A TÍPICA, em Lagos, informa os seus amigos e clientes, especialmente viajantes, que continua servindo, a preços módicos, refeições ao agrado de todos.

O proprietário JOSÉ AMÂNDIO agradece uma visita.

A INCOMPÉTENCIA, O EGOÍSMO E A INACTIVIDADE TAMBÉM PODEM SER UMA TRAIÇÃO À PÁTRIA

Conclusão da 1.ª página

me, a esperança de ouvir a voz dos vivos. Talvez possam depois empenhar-se junto do diabo para que lhes dê a punição do seu crime, que crime é e grave não acarinharem a memória dos ancestrais. À punição de tal ofensa cremos que ninguém escapa — nem os filhos!

E demorando-nos neste teor de considerações, esqueçamo-nos do esclarecimento que motivou esta simbólica apreciação, o qual esclarecimento diz o seguinte:

Os representantes de algumas das mais importantes agências de viagens e turismo da Grã-Bretanha, afirmam que Portugal tem actualmente condições turísticas que muito interessam ao turista britânico.

O representante de uma das maiores agências que aqui enviam os seus representantes a convite do SNI e por iniciativa da BEA e da TAP, declarou que tinha ficado agradavelmente surpreendido com a diferença que notou tanto na quantidade como na qualidade dos hotéis de turismo que visitou em Portugal e afirmou que o progresso realizado durante os últimos anos tem sido muito animador.

Principalmente o que mais o surpreendeu foi o Norte do País, onde ainda há poucos anos, pode dizer-se, não havia um hotel capaz e onde se encontram agora bastantes hotéis que se podem pôr a par dos bons hotéis de todo o mundo.

A sua agência, prosseguiu, que tem estado a enviar uma média de 2.000 turistas por ano, enviará para o próximo ano entre 6 a 8.000 e continuará a aumentar nesse ritmo durante os próximos 4 anos. Acrescentou que todos os seus colegas têm apresentado pontos de vista muito semelhantes ao seu.

Dentro de 4 anos podem visitar Portugal umas centenas de milhar de turistas se o desenvolvimento hoteleiro continuar a verificar-se progressivamente.

O problema depende de dois factores: carreiras aéreas baratas e acomodação para grande número de turistas.

O problema das carreiras aéreas está muito bem encaminhado: a BEA e a TAP vão organizar carreiras nocturnas económicas, que trarão muitos turistas a Portugal.

Muitas dessas carreiras serão directamente para o Norte do País e algumas delas transportarão os peregrinos de Fátima.

Resolvido o problema das carreiras aéreas as 1.400 agências de viagem e turismo da Grã-Bretanha estão prontas a aumentar progressivamente o número de turistas durante os próximos 4 anos,

OS CARTEIRISTAS desceram às feiras do Algarve

ARMAÇÃO DE PERA — O sr. Francisco Vieira, casado, trabalhador, natural desta freguesia, quando ia para a feira da Guia, um pouco tardiamente, vender uma junta de vacas, encontrou no caminho uma senhora sua conhecida que lhe disse: «então, sr. Francisco, a esta hora é que vai para a feira? Lembre-se de que já há muito gado vendido e muito dinheiro roubado!»

Respondeu o sr. Francisco que «só se estivesse a dormir», mas, talvez esquecido da resposta, o certo é que vendeu as vacas por 9.500\$00 e quando se dispunha a vir para casa deu pela falta de todo o dinheiro, verificando que o casaco estava cortado...

Ora, se isto aconteceu estando ele acordado, o que sucederia se estivesse a dormir!?

Deram-se mais roubos, praticados pelos carteiristas, na mesma feira. — C.

Mirante

Longevidade

COM passo apressado, a mulherzinha acercou-se da pastelaria. Depôs a bandeja sobre o balcão. Sorriu para a empregada e disse:

— **Aqui está, menina. Confira lá. Depois de tudo em ordem, dispôs-se a sair. A jovem interpôs-se:**

— **Espreme aí, senhora Maria. Diga lá: quantos anos tem?**

— **Pós mais em ordem a renda das rugas na face, num trejeito de enfiado.**

— **Não, menina. Não digo. Tenho vergonha.**

— **Vergonha?! Ora vergonha... Vergonha de quê?**

— **Ora, menina, vergonha de ser tão velha.**

— **Isso não é vergonha nenhuma. Diga lá, senhora Maria: quantos faz?**

— **Não se ri, se eu disser? Não se ri?**

— **Então eu ia rir-me de uma coisa dessas? Vá, diga...**

— **Acercou-se da jovem. E como se confessasse um segredo, murmurou:**

— **Prá Senhora dos Mártis faço... espere aí. Faço... duas vezes quarenta e mais vinte.**

— **Cem anos?! Mas olhe que não parece!**

— **Pois é isso mesmo: duas vezes quarenta e mais vinte.**

— **Está muito bem conservada!**

— **Graças a Deus e ao altíssimo sacramento.**

— **Com tanta idade, e ainda trabalhava!**

— **Pois então, se não trabalhasse, como é que havia de comer? — E comprou o lenço, escondendo nele a brançura de neve dos cabelos, tornou para a rua.**

— **Agora, diga praí a idade que tenho, não? Veja lá...**

— **Apressando o passo, a centenária afastou-se da pastelaria, prendendo entre os troncos dos dedos a bandeja esvasiada.**

Feira de Santa Iria

ESPANTOSAMENTE grande, a iluminação desta feira! Não nos cabe meter foíce em seara alheia. E pertença do nosso amigo poeta Casimiro de Brito, tal seara. Mas não resistimos à tentação. Numas escassas linhas, apenas, queremos manifestar a profunda admiração pelas iluminárias com que a Feira de Santa Iria este ano foi revestida! Impera nisso um bom gosto, um extraordinário bom gosto. Mas que isso: um desejo de elevar a um nível até agora desconhecido entre nós, uma feira regional! E estamos convencidos que o caminho fica aberto para tanto! E de uma grande beleza visual. E de um efeito sensorialmente belo!

— **Seria bom que tal pudesse servir de exemplo para tantas outras vilas e cidades algarvias onde, uma vez em cada ano, a «nómada cidade ambulante» que é a feira vem tentar comerciar e divertir.**

António do Rio

TINTAS «EXCELSIOR»



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
LISBOA



Distribuidor no Algarve
CASA DO RÁDIO
ANTÓNIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 6 e 8 — FARO

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA
« DEVES »
(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.
Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA
Telefs. 297 63 - 2 01 27

Agentes na Província do Algarve:
E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Damas

35

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Saque de Pedra

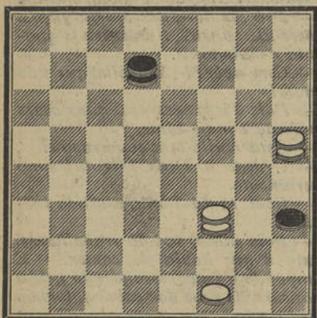
por Antero Martins Gomes

Do excelente jogador e exímio problemista Antero Martins Gomes, de Gondomar, recebemos com pedido de publicação o estudo sobre «Saque de Pedra» que passamos a apresentar. Informa-nos o autor deste trabalho que nada existe publicado completo, sendo, consequentemente inédito muito do que apresenta.

Eis o desenvolvimento do estudo. Partamos da seguinte posição:

Br. (1)-2-(32) Pr. 9-(17)

1.º, 1-23, 17-30; 2.º, 23-16, 30-26; 3.º, 16-3, 26-30; 4.º, 3-17, 30-27; 5.º, 32-10 e consegue-se a chamada *posição fundamental*



Jogam as pretas

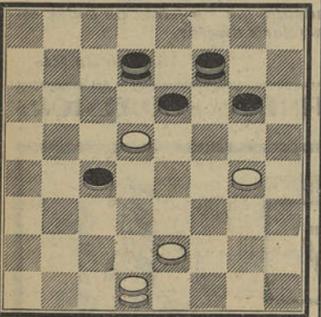
... 27-20; 6.º, 10-28, 20-11 (a); 7.º, 28-23, 11-15; 8.º, 17-21, 15-12 A; 9.º, 23-10, 12-15 B; 10.º, 10-32, 15-22; 11.º, 2-6, 22-15; 12.º, 21-11, 15-12 (b); 13.º, 11-20, 12-22 (c); 14.º, 20-24, 22-12 (d); 15.º, 24-31, 12-7 C; 16.º, 32-1, 7-21; 17.º, 31-22, 21-7; 18.º, 22-8, 7-4; 19.º, 1-28, 4-18 D; 20.º, 8-4, 18-31; 21.º, 28-1, 31-24; 22.º, 4-11, 24-31; 23.º, 6-10, 31-24 E (e); 24.º, 11-2, 24-31; 25.º, 10-14, 31-22; 26.º, 2-6, 22-29; 27.º, 14-18, 29-26; 28.º, 6-17, 26-29; 29.º, 18-21, 29-15; 30.º, 21-25, 15-29; 31.º, 17-3, 9-5; 32.º, 1-14, 29-15; 33.º, 25-29 pedra coroada ou 3-12 (melhor), 15-8; 34.º, 25-29 e ganham.

(e) — Ao lance 23.º jogam as pretas 9-5; 24.º, 11-2, 31-24; 25.º, 9-17, 24-11; 26.º, 10-13, 11-7; 27.º, 13-17, 7-4; 28.º, 9-22, 4-11; 29.º, 22-8, 11-18; 30.º, 1-19, 18-27; 31.º, 17-21, 27-13; 32.º, 21-25, 13-18; 33.º, 25-29 pedra coroada. (Continua)

Proposição inédita n.º 72

por Jorge Gomes Fernandes — Lisboa

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (3)-6-13-19. Pr. 15-21-22-(26)-(27).

HISTÓRIA DE GEORGE WASHINGTON - (5)

por VERUS



A vitória de Nova Jersey deu ânimo às tropas de Washington para não dispersarem durante o Inverno, apesar das deficientes condições de equipamento de que dispunham.

O avanço dos rebeldes ficava assinalado pelas pegadas sangrentas dos que marchavam descalços. Mas impelia-os o desejo de lutar pelo direito de viverem como homens livres.



Em Maio de 1778 os franceses foram em auxílio dos norte-americanos, impedindo a ida de reforços por mar. Nessas circunstâncias as forças de Washington provaram ser superiores às tropas britânicas, e levaram estas à rendição no dia 19 de Outubro de 1781, na Virgínia. A América era livre e Washington voltou a retirar-se para Mount Vernon. Desta vez, porém, não lhe permitiram que ficasse na obscuridade.



Quando foi aprovada a constituição dos Estados Unidos, o povo escolheu George Washington para primeiro Presidente da nova República. As provas de energia e coragem que deu nos dias de revolução impuseram-no ao respeito do povo.

Até à data da sua morte, a 14 de Dezembro de 1799, em Mount Vernon, nunca iludiu a confiança que os americanos nele depositaram.

(Fim)

O centro piscatório-conserveiro de Olhão

Conclusão da 1.ª página

possui. No entanto, um apurado espírito de observação como tem o pescador, supre na prática, a falta daqueles cabedais.

E de considerar contudo que o Algarve possui uma Escola Elementar de Pesca que há mais de uma dezena de anos vem cumprindo a meritória função de ministrar arte náutica e de marinheiro a alunos que de toda a Província ali afluem ao estado em regime de internato. Com efeito, uma escola de âmbito regional, tem mais possibilidade de dispor dum corpo docente especializado à altura da sua missão, do que escolas de âmbito local, em regime de externato, a que falta, via de regra, contacto íntimo entre o aluno e a escola que, neste caso particular, parece ser de principal importância.

No sector da indústria de conservas, mais imperiosa se nos afigura a preparação técnica da mão-de-obra especializada. Até à actualidade os cargos que exigem mais conhecimentos são preenchidos por indivíduos que pela sua vivacidade ou espírito de observação e assimilação se foram preparando na prática e entraram na técnica rotineira. Se estes indivíduos pudessem aliar ao saber da sua experiência, o saber da teoria, aplicável a toda a técnica, cremos que isso contribuiria muito para uma melhoria da actual laboração.

E' grande o número de operários que em Olhão se empregam na indústria de conservas e o mesmo acontece em vários centros conserveiros do País; mas parece que nas nossas escolas técnicas não existe ainda a tecnologia daquela especialidade. Afinadores de máquinas, electricistas, serralheiros, etc., em grande número, prendem a sua actividade à indústria de conservas. As muitas empresas existentes empregam elevado número de gerentes, correspondentes em várias línguas, guarda-livros, etc., que, dotados de actualizada técnica de vendas e de maior soma de conhecimentos profissionais que a escola proporciona, mais aptos se sentirão para a conquista dos mercados e para a administração económica da indústria e comércio que têm nas suas mãos.

Pelas entidades competentes já foi encarada a criação da escola técnica em Olhão, esperando-se que a sua concretização não tardará. Convia com certeza que ao ser criada, iniciasse logo a especialização conserveira, que neste centro poderia vir a ter uma importância da maior projecção.

Considerações gerais e finais

Afigura-se-nos ter ligado os elos fundamentais da cadeia que prende a nossa terra ao presente e ao futuro. Só mais umas palavras, e terminou a tarefa.

Se em consequência duma re-

forma dos métodos actuais de actividade, se viesse a dispensar parte dos efectivos que os quadros em vigor exigem pela sua indispensabilidade, outro problema surgiria que vinha obrigar a aturadas diligências para o solucionar, qual é o da absorção do pessoal sobrando da reforma operada. Sempre que a máquina apareceu e a industrialização quis produzir mais barato, para levar os seus bens de consumo até onde eles nunca chegariam sem a sua poderosa intervenção, os braços de trabalho sofreram-lhe a intromissão. Acautelando o interesse da mão-de-obra é, pois, outro elemento importante a considerar. Felizmente que temos um Ultramar que nos chama e onde muitos braços se podem movimentar. Estamos lembrados do Colono Agrícola de Cela, onde muitos trabalhadores agrícolas semeiam uma esperança nova. Colonatos piscatórios teriam à sua semelhança ali cabimento? Algumas fontes de actividade florescentes de Angola poderiam vir a absorver os nossos excedentes operários? Não se tem visto tendência para a fixação de novas indústrias em Olhão, de modo que só a pesca-conservas aqui domina o pensamento.

Os derivados da pesca também aqui têm uma importância a considerar, como adubos, guanos, farinhas, óleos, indústria do frio. Caberá a qualquer destes elementos uma expansão que venha aumentar a nossa indústria?

Não nos sentimos aptos a responder às interrogações que fazemos e que o correr da pena nos sugere, mas julgamos ter satisfeito o talvez meio-vício ou aspiração jornalística, embora não tenhamos ainda as ideias suficientemente amadurecidas para as supomos aproveitáveis. Receando contudo que nos classifiquemos de simplório presumido, não resistimos a exteriorizar o pensamento, que a apreensão parece traspasar o cérebro de Olhão.

Manuel Domingos Terramoto

Máquinas de Costura

« OLIVA »

Consulte Alfredo de Campos Faisca

VENDE-SE

Barco, comp. 10,80 m., equipado c/ motor H. M. G., 50 H. P., duas artes em bom nylon: uma a pescar 52 redes, outra 60 sem ser usada, tudo em ótimo estado e barato. Tratar: Telefone 124—Vila Real de Santo António.

A ignorância da lei ou a pobreza e a riqueza do concelho de Loulé

Conclusão da 1.ª página

buições predial e industrial e os respectivos adicionais, assim como os impostos de sisa e de pescado, isto é, os que se encontram discriminados por concelhos nos respectivos Anuários Estatísticos), chegámos à conclusão que essas capitações, nos anos de 1955/58, são, em média anual, as seguintes:

1.º, Vila Real de Santo António, 500\$00; 2.º, Portimão, 338\$00; 3.º, Lagos, 293\$90; 4.º, Olhão, 228\$70; 5.º, Faro, 216\$70; 6.º, Tavira, 120\$60; 7.º, Lagoa, 115\$10; 8.º, Albufeira, 105\$70; 9.º, Vila do Bispo, 98\$90; 10.º, Alportel, 94\$20; 11.º, Loulé, 85\$60; 12.º, Silves, 82\$60; 13.º, Aljezur, 67\$90; 14.º, Monchique, 63\$50; 15.º, Castro Marim, 61\$80; 16.º, Alcoutim, 46\$00.

Analisámos, depois, as causas da pobreza, aparente, do nosso concelho. E chegámos à conclusão que, se fossem tomadas determinadas medidas de fomento, o concelho de Loulé poderia obter uma valorização económica, real, de valor superior a 87.000 contos por ano, que discriminamos como segue:

A curto prazo — Valorização das 15.100 toneladas de alfarroba, produzidas em média, por ano, no concelho de Loulé, por meio da recolha em bons armazéns e sua concretização e industrialização, através da Federação dos Gremios da Lavoura ou de organismos a criar por ela, 9.060 contos.

A médio prazo — Aumento da pesca anualmente desembarcada em Quarteira para o dobro da actual, por meio da motorização das suas

lanhas de pesca e varação garantida por um guincho mecânico, idêntico aos que trabalham nos portos de costa aberta da Dinamarca, 7.000 contos. Combate à praga da mosca da azeitona e de outros frutos, pelos métodos de luta biológica, que o dr. Armando Castel-Branco, do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, está aplicando com bons resultados nas nossas províncias ultramarinas, 2.730 contos. Valorização, através da indústria do turismo, depois de dotada a praia de Quarteira com rede de esgotos, com ruas urbanizadas, o motel e pavilhão de quartos, casino e salão-restaurante e um parque de campismo, segundo os projectos da Junta de Turismo, em vias de execução, assim como outros hotéis e pensões particulares — valor deixado por 1.000 turistas por ano, a 2.000\$00 cada, 2.000 contos.

A longo prazo — Arborização de 243 kms.2 incultos, da serra do concelho de Loulé, no fim de 30 anos depois de iniciada a plantação (v. *Jornal do Algarve*, de 4/7/59), 67.000 contos, o que tudo totaliza 87.790 contos.

Não falámos na maior-valia proveniente da recolha do figo através dos armazéns que estão em vias de construção (de que, actualmente, ao preço médio 2\$00 kg. o concelho de Loulé produz também em média 5.300 contos por ano), nem na da amêndoa (17.100 contos a 6\$00 kg.). Nunca se pensou, por exemplo, que o óleo de amêndoas doces, de larga aplicação medicinal, é importado de Inglaterra, para onde se exporta a amêndoa... e para onde se devia exportar, não só este óleo, como também um óleo essencial de amêndoa amarga, de valor ainda superior ao óleo gordo.

Igualmente não falámos nos valores que podiam ficar no concelho de Loulé, com o aperfeiçoamento da indústria de cerâmica, já existente em Almansil; com a mecanização e aperfeiçoamento artístico da tradicional indústria de palma e esparto; nem na montagem da indústria de aglomerados de cortiça, de alto valor industrial; nem na indústria de conservas de frutos e de carnes, como já dissemos no semanário «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António, em Julho e Agosto de 1955, e na revista «Actividades Económicas», de Março de 1956.

Oportunamente demonstraremos estes números.

A. de Sousa Pontes

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Augusto Andrade requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada na Rua Almirante Reis, n.º 188 e 190, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Outubro de 1959.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Visado pela delegação de Censura

CASA

Vende-se uma casa em Monte Gordo, com dez peças, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 67.

Dirigir ao proprietário, José António Calvino (negociante de peixe).

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Tolog.: CORDAS Caixa Postal 8

PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:

Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)

Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão Assistência Técnica para a sua montagem

Cabos alumínio-aço A. C. S. R. Espias e Cabos de Terra

Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda.,

Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 595 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca



BASQUETEBOLE

TORNEIO DE ABERTURA

Realizou-se no dia 16, no campo do C. D. «Os Olhanenses», a 3.ª jornada do torneio de abertura de basquetebol, para disputa da taça «A. R. Marcos», com os seguintes resultados:

- Sporting C. Farense, 40
- Sport Lisboa e Faro, 24 (ao intervalo 23-10)
- C. D. «Os Olhanenses», 47
- Sporting C. Olhanense, 38 (ao intervalo 24-11)

O Sport Lisboa e Faro e o Sporting Clube Olhanense foram eliminados da prova por terem totalizado duas derrotas cada um.

NOVAS OFICINAS NAVAIS EM FARO

A COMISSÃO Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, vai construir um edifício para as oficinas navais da Capitania do Porto de Faro, que ficará situado atrás da estação ferroviária daquela cidade, no local onde desde há muito existem uns barracões pertencentes à Marinha. Estas oficinas, que já funcionam no actual imóvel ainda ocupado pelos serviços da Capitania, passam a ter sede própria, não transitando (como aliás não foi previsto) para o novo edifício que brevemente será inaugurado, situado junto à doca de recreio de Faro. Dispõem de pessoal militar técnico especializado, e de secções de mecânica, electricidade, carpintaria e forja, destinando-se a apoiar os navios da Esquadilha Fiscal do Sul, em reparações de material que ali possam ser realizadas.

Com a criação, em fins do ano passado, do Comando da Defesa Marítima de Faro, é possível que num futuro próximo venham a ser destacados para águas do Algarve, com carácter de permanência, alguns draga-minas ou navios-patrolhas e tal facto implicará numa maior necessidade de assistência técnica a prestar por aquelas oficinas, que passarão a dispor de instalações adequadas à missão de que estão incumbidas e onde servem, em regime de horário fabril, diversos sargentos e praças, sob a direcção de um oficial especializado e a superintendência do capitão do porto e comandante da Defesa Marítima de Faro.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em continuação de «A família Trapp», *A família Trapp na América*, com Ruth Leuwrik e Hans Holt. (Para todos).
QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, *Nascimento dum império*, com Alan Ladd e Virgínia Mayo. (Para 12 anos).

CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense exhibe na segunda-feira, em sessão ordinária, o filme «Os sapatos vermelhos».
Vila Real de Santo António — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António exhibe na sexta-feira, em 58.ª sessão normal, o filme «Os que sabem morrer», realizado por Anthony Man e com superior interpretação de Robert Ryan, Aldo Ray, Robert Keith, etc.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Sérgio Páscoa (Ginásio) e Lima Fernandes (Alpiarça) VENCERAM AS PROVAS DE INDEPENDENTES NA PISTA DE TAVIRA

COM a participação de uma equipa do Aguias de Alpiarça, composta por jovens cujo valor há muito está confirmado, realizou o Ginásio de Tavira, como havíamos noticiado, mais um festival na sua pista. Porém, ainda que a categoria dos ciclistas em prova deixasse prever uma luta emocionante do princípio ao fim, apenas a última corrida, salvou, em parte, a «honra» de um festival que teve um período simplesmente vergonhoso e mau. Queremos referir essencialmente à prova de eliminatória dos independentes, corrida «morna», sem o despique emocionante que proporcionam as eliminações, notando-se o desinteresse de alguns corredores cujo procedimento desgostou o público.

Os ciclistas tavrineses, deitados à sombra dos louros que gloriosamente e com tanta vontade e valor souberam alcançar na última Volta a Portugal, não compreendem que têm um nome a defender, conquistado com tanto sacrifício e trabalho. A prova de 100 voltas, que serviu de encerramento ao festival, ofereceu ao público um pequeno sedativo para o enjoo anterior. Talvez envergonhados, os tavrineses quiseram limpar a «nódoa» com que se haviam maculado. Sérgio Páscoa foi de todos o melhor, alcançando uma volta de avanço com Agostinho Correia, que se limitou a ir na roda do tavrinense.

Quando a fuga destes ciclistas deu uma vantagem de meia volta, os alpiarcenses passaram ao comando do pelotão para moverem a perseguição, num estilo excelente, com os três homens a revezarem-se de meia em meia volta. No entanto a preparação física dos ribatejanos, neste fim de época, também não é das melhores e assim o tavrinense em pedalada rija e ajudado pelo seu companheiro de equipa Vítor Lourenço, conseguiu a volta de vantagem.

O triunfo final foi, pois, disputado ao «sprint» por Sérgio e Agostinho Correia; o corredor do Aguias de Alpiarça, mais folgado, foi o primeiro a embalar, mas o tavrinense seguindo-o de perto disparou na curva final um «sprint» vigoroso e impressionante, chamando a si o triunfo.

Classificações: Populares — (1.ª prova) 1.º, Eleutério, Ginásio; 2.º, Manuel Pedro, individual; 3.º, José Simão, Ginásio. (2.ª prova) 20 voltas, 1.º, José Gonçalves, Louletano; 2.º, Eleutério e 3.º, José Palma, ambos do Ginásio.

Prova mista de amadores — 1.º, José Libânio, Ginásio; 2.º, Jorge Valentim e 3.º, José Gonçalves, ambos do Louletano.

Eliminatória — (Independentes) 1.º, Lima Fernandes, Águias de Alpiarça; 2.º, Alcide Neto, Ginásio. 100 voltas em linha — (Independentes) 1.º, Sérgio Pascoa, Ginásio; 2.º, Agostinho Correia, Águias; 3.º, Lima Fernandes, Águias; 4.º, Jorge Corvo, Ginásio; 5.º, Mário Jordão, Águias; 6.º, Manuel Besoiro, Louletano; 7.º, Alcide Neto, Ginásio.

Vencedores dos «sprints» obrigatórios: 1.º e 9.º, Lima Fernandes; 2.º e 8.º, Jorge Corvo; 3.º, 5.º e 6.º, Agostinho Correia; 4.º e 7.º, Sérgio Pascoa. — *Ofir Chagas*

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNÇÃO VIEGAS

Árbitros maus! Dirigentes piores...

FUGIREMOS hoje um pouco aos comentários habituais que temos vindo a fazer nestas colunas, dos encontros do Campeonato Nacional da II Divisão, e isto porque as ocorrências registadas na última jornada merecem um pouco mais da nossa atenção.

Queremos referir-nos aos ecos que se vêem espalhados pela Imprensa desportiva, acerca do nível das arbitragens a descer assustadoramente para um plano mais que modesto e apesar de cada vez os juizes de campo desfrutarem de mais amplas medidas de segurança e até de ainda mais da nossa atenção. Queremos referir-nos aos ecos que se vêem espalhados pela Imprensa desportiva, acerca do nível das arbitragens a descer assustadoramente para um plano mais que modesto e apesar de cada vez os juizes de campo desfrutarem de mais amplas medidas de segurança e até de ainda mais da nossa atenção.



Movimentado lance junto das balizas do Arroios, no jogo com o Lusitano, após a marcação de um «tanto». Jaruga tenta cabecear a bola, enquanto Mendes aguarda o desenrolar da jogada.

Até agora tem-se atribuído grande parte da responsabilidade dessas más actuações, às multidões sequeias da vitória dos seus eleitos, mas que precisamente pela «paixão» que rodeava os prós e pela má ignorância das leis, protestavam sempre e de uma forma geral sem razão.

Creemos que já é tempo de se terminar com tão estafado disco, isto porque, quanto a nós, a crise é devida à erradas medidas que se têm adoptado e ainda ao critério que tem presidido às nomeações dos árbitros.

Não podemos de qualquer modo concordar por exemplo com a indicação de árbitros da Associação de Évora para partidas disputadas entre clubes das Associações de Faro e Beja, e vice-versa. De modo nenhum podemos dar a nossa aquiescência ao tal sistema perfilhado de não haver «chefes de equipa» e sim, três juizes que actuam indistintamente. Assim vê-se em equipas mais modestas homens que apesar da sua vontade, não têm condições para tais funções.

Outra coisa nunca fizeram senão andar com uma bandeirinha nas linhas que limitam o rectângulo e se foram bons auxiliares a prática demonstra que não são bons julgadores. Além disso parece que da parte da Comissão Central tem havido «filhos e enteados». Ainda na terça-feira o jornal «Record» abordava, embora ligeiramente, este caso. E em relação aos árbitros algarvios, quais os que têm sido nomeados na presente época? E que tem feito a Comissão Distrital em benefício dos seus associados? Nada, ou quase. Apenas se tem limitado a receber o cartão, entrar nos campos e impedir a acção dos jornalistas, como narra o redactor do «Mundo Desportivo» enviado a Portimão. Voltaremos ao assunto porque ele merece um pouco de estudo e ponderação, e até mesmo porque o jornal é pequeno e o espaço pouco.

RESULTADOS DOS JOGOS
Arroios, 1 — Lusitano, 3
Portimonense, 2 — Farense, 1
Olhanense, 3 — Olivais, 0

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores
LUSITANO: Martinez; Parra, Antunes e Gonçalves; Mendes e Araújo; Salvador, Jaruga, Bello (1), Marco e Torres (2).
OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Gancho, Campos, Parra (2), André (1) e Billi.
FARENSE: Mário; Bento, Ventura e Reina; Calita e Atraca; Brito, Coutinho, Vinagre, Gonçalves e Queimado (1).
PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Caldeira e Rebelo; Arquimínio (2) e J. Luís; Arlindo, Grilo, Romão, Martin e Alexandrino.

Na classificação geral
1.º, Olhanense . . . 8 pontos
2.º, Portimonense . . . 8
3.º, Farense . . . 5
4.º, Lusitano . . . 4

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ
II Divisão
LUSITANO - OLHANENSE
Raúl Martins (Lisboa)
FARENSE - JUVENTUDE
Francisco Guiomar (Beja)
ALMADA - PORTIMONENSE
Anacleto Gomes (Lisboa)
José Rosa D. Nunes, de Faro, arbitra o jogo Serpa-Oriental.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VENDE-SE
Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.
Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

NECROLOGIA

Dois olhanenses perderam a vida num desastre

António Joaquim Veiguinha
Com 82 anos faleceu em Silves o sr. António Joaquim Veiguinha, viúvo, proprietário, natural daquela cidade. Era pai da sr.ª D. Quitéria Salema Veiguinha e dos srs. eng. António Salema Veiguinha e João Salema Veiguinha, director-delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara de Silves.

Também faleceram:
Em S. MARCOS DA SERRA — o sr. Joaquim Calado Coelho, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Quitéria Coelho e pai do sr. dr. Amílcar Calado Coelho.

Em PORTIMÃO — o sr. Duarte Roldan Ramalho Ortigão, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Carminda Figueiredo Pimenta Grave dos Santos Ortigão, agente verificador da Junta Nacional das Frutas, irmão do sr. Sebastião Ortigão e das sr.ªs D. Rita Ortigão Costa e D. Catalina Ortigão de Vitor Cordón.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José Correia da Silva, de 34 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Armando Gonçalves da Silva, industrial de construção civil, mãe da menina Natércia Maria Correia Gonçalves da Silva, estudante.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Ensino no Algarve

Novos edifícios escolares
O Ministério das Obras Públicas autorizou a inauguração e a entrega às respectivas Câmaras Municipais dos seguintes edifícios escolares: *Alportel*, lugar de Parizes, uma sala, misto; *Faro*, núcleo do mesmo nome, quatro salas, gêmeo; *Monchique*, núcleo do mesmo nome, uma sala, misto; *Olhão*, freguesia, núcleo do Bairro dos Pescadores, ampliação de duas para quatro salas, e núcleo do Bairro dos Pobres, ampliação de duas para quatro salas; e *Vila Real de Santo António*, freguesia de Vila Nova de Caela, núcleo de Manta Rota, duas salas, gêmeo.

Vai também ser inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António.

Escolas primárias
Em comissão, foram colocadas, nas escolas masculina de Patacão

Grupo excursionista «OS POPULARES»
Venda Nova - Rio Tinto — PORTO
DIPLOMA DE HONRA
Conferido ao Ex.º Sr. José dos Santos (Pensão Mateus) pelos bons serviços prestados a esta colectividade, na sua digressão anual de 1956.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1956.
O Presidente
(a) António de Sousa Neves
O Secretário
(a) Alvarinho Martins de Almeida
O Tesoureiro
(a) António Marques da Silva e Sá

(Faro) e n.º 3 da sede do concelho de Olhão, as sr.ªs D. Maria Pires Dias e D. Idalette Dias da Cruz.

Lã de vidro em pasta para isolamento do som, calor e frio em:
Câmaras frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

ROYAL
a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO
o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro

Banda
o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma
a máquina que resolve de vez os seus problemas de endereçamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

À construção civil:
FIBERPANE
(INDÚSTRIA NACIONAL)
Plástico translúcido reforçado com fibra de vidro
Resistente ao tempo, ao fogo, aos ácidos — económico, fácil de trabalhar, robusto e seguro
Em chapas lisas e onduladas de diversas cores
Distribuidores no Algarve:
REGO & REGO (IRMÃOS), L.DA
Sede: Lisboa — FARO: Largo do Mercado, 54 — Telefone 386
— (Todos os materiais em vidro para construção) —
Agências para alguns concelhos ainda disponíveis. Pede-se o favor de fazer acompanhar qualquer pedido de agência de referências bancárias.

Grande baixa de preços!
Visite a feira de calçado que a
CASA MARSILVA
apresenta no seu estabelecimento
na Rua Matias Sanches, 24-26, em Vila Real de Santo António
BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

TINTAS «EXCELSIOR»

A FORTALEZA DE CASTRO MARIM MONUMENTO NACIONAL

Conclusão da 1.ª página

prestados, não só ao antigo reino do Algarve, mas também aos esplendores das Descobertas e à defesa do reino de Portugal.

A sua proposta foi recebida com calor e emoção. E diz-me ele que vários trabalhos já têm sido ali feitos, informando-me também o meu dedicado amigo major Mateus Moreno, saber que importantes obras de restauro estão oficialmente projectadas e aprovadas. Contudo, urge acudir com presteza àquele monumento, antes que as comemorações de 1960 atraiam visitantes ilustrados de outros pontos da Terra, que ali vão colher, de surpresa, num montão de destroços, algumas legendas de épicos acontecimentos que deveriam estar a engalanar e enriquecer museus ou preservadas dentro de esconijos, como tesouros raros do património nacional.

E daqui uso dirigir o meu pedido a sua ex.ª o ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, para que ponha sob o seu olhar protector aquele monumento e lhe dê aplicação condigna.

Conheço desde bem novo sua ex.ª. Fui companheiro de seu pai, no mesmo estabelecimento de ensino onde sua ex.ª se educava e então tive conhecimento da sua austera vida no lar paterno, o que tudo já deixava prever o grande cidadão, além de competentiíssimo técnico, que o País admira e respeita, pelo que não hesito em crer que este meu pedido obterá deferimento.

Não desconheço o que há anos vem sendo realizado para salvar os monumentos nacionais da ruína e, por isso, não regateio o meu aplauso a quem o merece.

Numa província pobre de monumentos, como é o Algarve, um castelo, um pano de muralhas que seja, são legados do passado que devem despertar o maior interesse e merecem a sua preservação, ainda mesmo que seja para prestarmos uma honra aos vencidos. Se não temos um mosteiro dos Jerónimos, de Alcobaça ou da Batalha; um convento de Tomar; as ruínas de um templo de Diana, como Évora, ou um castelo de Guimarães, para mostrar aos nossos visitantes ilustres; se pouco mais temos do que praias; se o cinzel dos artistas da antiguidade não deixou vincada a sua presença no Algarve; se não florescem e opulentam as suas vilas e cidades os primores da escultura ou da arquitectura, isso é mais uma razão para que se amparem, na sua velhice desprezada, as muralhas das relíquias que guardam no seu mufismo as recordações dos nossos antepassados, heróis e mártires, e nos trazem à memória as glórias e os sofrimentos — quem sabe se incontados dramas — de que se compõe a trama da História Pátria no distante Algarve.

Contrariamente ao que, em geral, se pensa ser um monumento, este não requer os labores e as magnificências decorativas, ou as sublimidades da arte. Um monumento pode ser uma edificação tosca ou um muro vazio de ornatos, mas onde cada pedra haja sido testemunha dos factos com que se edifica a História.

Felizmente, ainda não emudeceram as bocas dos que reclamam

mais amor pelos desprezados pergaminhos, e não sucumbem os seus apelos ante o camartelo da irreverência, que tudo sacrifica à utilidade.

De fora nos vêm alguns singulares exemplos.

Em Avinhão, também chamada a cidade dos Papas, sob o pretexto da inutilidade e da ameaça de ruína, alta noite, armados de picaretas, alguns habitantes, que mais prezavam as pedras aparelhadas para suas edificações próprias, que a velha porta Limbert — «bijou des remparts» —, foram-se a ela e levaram-na em bocados. Levantaram-se inquiridos. Pediram-se punições para os agentes de tal atentado. A pena de Jorge Rodenbach fulminou-os, em nome do Passado e em defesa da beleza, que se não defende por si mesma e exige se empregue a força.

Rodenbach proclamava: «Embalçamos os velhos palácios e antigas moradas. Tudo que enobrece as cidades intercala um pouco de ideal nas ruas e põe imagens do passado entre as modernas construções».

Inspirado neste mesmo pensamento, o governo brasileiro considerou monumentos nacionais localidades inteiras, como a cidade de Ouro Preto (Minas Gerais), que se me assemelhou, quando há anos a visitei, uma localidade nortenha de Portugal, onde se admiram os templos e as obras de talha.

Vitor Hugo, do exílio, procurava, por sua vez, deter a Comuna e as tropas de Versailes, na derrocada da Coluna Vendome e do Arco da Estrela, invocando a História e a Arte.

Mas entre nós, Ramalho Ortigão, Herculano e alguns outros, têm também procurado fazer-se ouvir, no meio dos tumultos da política que sem arte nem ciência.

Herculano, num dos seus opúsculos, referiu o valor da muralha fernandina na defesa de Portugal, infelizmente sacrificada à sanha dos novos «hunos» do camartelo.

Escreveu ele: «Uma das mais notáveis obras do século XIV foi, sem dúvida, a muralha com que el-rei D. Fernando cingiu Lisboa. Todos julgaram impossível a sua edificação, dizem os

cronistas, porque supunham que levaria cem anos a construir; aquele príncipe soube, porém, acabá-la em dois. Os povos foram chamados de grandes distâncias a trabalhar nela, fazendo-se, aliás, todas prevenções para suavizar aquela espécie de anduva extraordinária. A esta muralha deve hoje Portugal não ser uma província de Espanha, porque salvou Lisboa de cair nas mãos de el-rei de Castela. Se isto se tivesse realizado, o reino estava perdido. Considerada a semelhança luz, a muralha de D. Fernando era, talvez, o nosso mais importante monumento histórico».

E mais adiante, condenando o derrube do ângulo da muralha, do período mais glorioso da nossa História, para ampliação de uma praça, irónicamente comentava:

«Homens gigantes, como nós, não cabem onde couberam nossos avós, pigmeus conquistadores de África e da Índia».

«Far-se-á pois uma praça que se não prestar para mais nada poderá servir de mercado de hortaliça».

«Uma pirâmide de repolhos substituirá o adarve, por onde, em noite sem lua, se viam a espaços cintilar as armaduras dos escudeiros ou cavaleiros, idos em sobrolhada a vigiar as roldas dos besteiros do couto da cidade quando pela terceira vez no reinado de D. Fernando os castelhanos a acometiam com grande poder. Ali no sítio daquela porta, por onde o, depois tão célebre, Nun'Álvares saíra nessa conjuntura a espalhar o terror e a morte entre os homens de armas inimigos, venha a lide incruenta sobre o preço da couve, sobre o viçoso ou murcho das favas, substituir o grito clamoroso de São Jorge que chamava nossos avós, os rudes burgueses do século XIV aos combates em defesa da Pátria».

Infelizmente, o escritor, que dorme o último sono, com toda a justiça, sob as abóbadas dos Jerónimos, não teve poder para se evitarem as demolições, que são bem uma prova da incultura das gentes e do nosso desamor pelo Passado.

Que a lição de ontem não deixe de aproveitar hoje ao que há digno de conservar-se na fortaleza de Castro Marim.

J. Nascimento Moura

O PLANO DE ACTIVIDADE da Câmara de Tavira

Conclusão da 1.ª página

abastecimento domiciliário à cidade, 50.000\$; pesquisas de água para abastecimento por fontanários a Conceição e Cabanas, 45.000\$. (Não previstas no II Plano de Fomento): arranjo e pavimentação da Rua 9 de Abril, troço entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e o Campo dos Mártires da República, 30.000\$; da Rua da Porta Nova, 100.000\$, e da rua de acesso ao Parque Municipal e Largo da Igreja de Santa Maria, 30.000\$; Centro de Assistência Social Polivalente, 50.000\$.

Também estão previstos o aforoseamento do Largo da Estação do Caminho de Ferro, na parte que interessa a Estação Agrária do Al-

garve, e o estudo da rede de esgotos de Tavira.

Depende da obtenção de empréstimos a aquisição da Horta d'El-Rei

A Câmara, se lhe forem concedidos os empréstimos solicitados em Agosto, no montante de 6.500 contos, fará a aquisição ou expropriação da Horta d'El-Rei para efeitos de urbanização; de prédios urbanos para o acesso e arruamentos previstos e adquirirá terrenos para a construção de um bairro económico, procedendo à urbanização de toda a zona. Além disso electrificará o concelho.

A aquisição da Horta d'El-Rei é a aspiração máxima da cidade. Ela permitiria resolver alguns problemas de alto interesse, posto que vendida a mesma em talhões para construções habitava-se a Câmara com o respectivo produto a lançar-se noutras obras pelas quais a cidade anseia há muito tempo e que são da maior utilidade para o seu desenvolvimento, como por exemplo a ponte estacada de acesso à praia de Tavira.

Ao mesmo tempo com a construção do palácio da justiça na Horta d'El-Rei, como está previsto e aprovado, ficaria livre o edifício onde se encontra instalado o tribunal da comarca que devidamente arranjado seria, ainda que a título provisório, a futura escola técnica, enquanto se não fizesse edifício próprio.

Trata-se, como se verifica, de uma obra absolutamente necessária e de uma utilidade inexcitável, para a qual a Câmara empregará todos os esforços e o maior empenho no sentido da sua realização.

A Câmara solicitou das entidades superiores a realização das seguintes obras: ponte de Tavira e supressão das duas passagens de nível; barra e porto; arranjo do campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira; e conclusão da estrada nacional de Tavira a Cachopo.

Vias de comunicação das freguesias

O plano circunstancia os benefícios respeitantes a vias de comunicação nas freguesias. São eles os seguintes: reparações da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão (5.ª fase), 163.000\$; do caminho municipal da Conceição (E. N. 125) a Cabanas, 150.000\$ e da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz

A representação do Algarve

no 27.º Congresso da Philips

COM o brilho costumado e aquele ambiente de agradável confraternização que sempre surpreendemos em tais reuniões, efectuou-se em Lisboa o 27.º Congresso da Philips no qual tomaram parte os agentes do Sul do País da importante organização. Presidiu ao Congresso o novo administrador delegado em Portugal, o sr. Carel Frederik Teseling que exprimindo-se correctamente em português, deu as boas-vindas aos seus convidados e orientou os trabalhos da importante reunião que teve como principal animador o nosso velho amigo Adolfo Martins, pioneiro da Philips em Portugal.

Os colaboradores da Philips no Algarve compareceram à reunião, tendo-se dado a coincidência de outro, em nome da Imprensa, um filho de algarvio — o nosso director, o que deu ensejo a que os algarvios lhe dispensassem o favor dos seus aplausos.

Do Algarve estiveram presentes os nossos amigos srs. José Guerreiro Martins Ramos, representante da Philips em Loulé, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim; António Henriques da Silva, de S. Bartolomeu de Messines; José da Palma e o representante da firma Arcajo & Veiga, de Olhão; Manuel Andrade Santana e Joaquim dos Santos, de Portimão; José Borba Martins, de Lagos e David Justino de Sousa, de Albufeira.

A povoação de Mesquita (Mértola)

precisa de um cemitério, do calcetamento das principais ruas e não dispõe de água potável em abundância

MÉRTOLA — A vinte e cinco quilómetros desta vila, e a dois do Guadiana, nas proximidades de Pomarão, situa-se a povoação de Mesquita. Habitada por um povo profundamente baírrista, honesto e trabalhador, a povoação conta quase um milhar de habitantes, empregando-se cerca de metade da população válida no serviço de embarque da empresa Mason and Barry, Limited, no Pomarão. Os restantes, vivem ligados à actividade agrícola e são tão dignos de consideração e apreço os que todos os dias transpõem o Guadiana para ganharem honradamente o seu pão ao serviço da grande empresa mineira, como os que se levantam quando o Sol ainda não desponta no Oriente, para mourear nas suas terras, e em paz regressam ao lar quando as avezinhas se apressam a recolher aos ninhos, ao sentirem a aproximação da noite.

Havia longos anos que subsistia no espírito dos mesquitenses a ideia da reconstrução de uma pequena capela, em ruínas, nos subúrbios da povoação, no sítio onde, segundo um conhecido arqueólogo, existiu uma antiga mesquita que deve ter dado o nome à povoação actual. Durante muito tempo esperou-se por uma verba que lhe chegou a estar destinada, mas a certa altura esta foi retirada, não se sabendo porque. Um dia, porém, a boa gente de Mesquita, como a testemunhar os seus bons hábitos e sentimentos, meteu mãos à obra, e, sem qualquer auxílio oficial, mas com a contribuição relativa de todos, esta velha aspiração passou a ser uma realidade. A alva capelinhinha erguendo-se no topo de uma colina, a dois passos da povoação, constitui motivo de justificado orgulho para os mesquitenses. Porém com esta realização não estacionou a iniciativa local e pensa-se na construção, junto à capela, de um cemitério, o que reputamos de absolutamente justo pois o mais próximo encontra-se a cerca de catorze quilómetros. Mas é evidente que tal empreendimento transpõe o âmbito de um povo de fracos recursos financeiros, por isso se espera que as entidades competentes reconheçam esta necessidade e lhe dediquem um pouco de merecida atenção.

Também se espera a conclusão do ramal da estrada n.º 122 ao Pomarão e o calcetamento das principais ruas, de que há imensa necessidade, bem como de água potável em abundância. Quando o progresso entrar neste cantinho de paz e trabalho, poderemos dizer que a Mesquita ocupa o lugar a que tem direito, entre os aglomerados populacionais da sua importância.

Manuel Hildefonso Romba

VENDE-SE

Um quintal na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 58, em Vila Real de Santo António, com 19,5 metros de comprimento por 8 metros de largo. Quem pretender dirija-se a Manuel António Dias, Rua Oliveira Martins, 55 — Vila Real de Santo António.

(E. N. 125), 112.000\$; construções de um troço da estrada municipal entre a E. N. 270 e Umbria, 100.000\$ e de Zambujal a Tavira (para dar acesso a Umbrias do Camacho e outras povoações), 115.000\$.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

«Quem canta seu mal espanta»
Diz o povo... sem razão.
O cantar vai da garganta,
E o sofrer do coração...

MARIANO CLÁUDIO

Também na cozinha se pode ser artista

Lebre de trasmontana — Uma lebre fresca; 100 grs. de toucinho; 100 grs. de presunto; 2 decilitros de vinho tinto; duas cebolas médias; 3 dentes de alho; 1 raminho de salsa; duas folhas de loureiro; 2 decilitros de azeite e 40 grs. de sal.

Depois da lebre cuidadosamente esfolada, lava-se com vinho tinto, a fim de lhe ser bem tirado o sangue.

Faz-se um refogado de toucinho, presunto, 2 dentes de alho e duas cebolas médias bem picadas e meia folha de loureiro; feito este, põe-se uma frigideira ao lume com 2 decilitros de azeite e coloca-se nela a lebre, bem escorrida do sangue e do vinho e cortada em bocados, até alourar; uma vez loira, passa-se para a caçarola do refogado, adicionando-se-lhe um dente de alho, um raminho de salsa e uma folha de loureiro, presos por um fio.

Põe-se a caçarola ao lume, bem tapada, e logo que o molho esteja reduzido, junta-se-lhe 1 decilitro de vinho tinto; reduzido este, deitam-se na caçarola 2 decilitros de calda de tomate, um pouco de pimenta e cominhos em pequena quantidade. Rectifica-se de sal e, quando estiver estufada, junta-se-lhe o vinho e o sangue da le-

vagem, que, por isso, se conservaram, à parte, num recipiente.

Dá-se mais uma fervura e serve-se então sobre uma camada de fatias de pão frito, rodeada de cebolinhas, que podem ter sido estufadas com a lebre, e de castanhas cozidas, alouradas em manteiga.

O molho é coado e despejado sobre a lebre.

O doce nunca amargou

Ovos moles — Tomam-se 500 grs. de açúcar, que se levam a ponto de espadana. Juntam-se 125 grs. de amêndoas doces, muito bem raladas (sem película), e ferve tudo, até cozer a amêndoa. Deixa-se arrefecer e junta-se-lhe 20 gemas de ovos muito bem batidas, levando ao lume o tempo suficiente para cozer os ovos. Isto se verifica quando a colher de pau passando no fundo do tacho, deixe este a descoberto. Podem servir-se polvilhados de canela.

Curiosidades

Os chineses têm apenas cinco botões nos casacos que vestem, como recordação das principais virtudes morais recomendadas por Confúcio: *jeu* (humanidade), *y* (justiça), *ly* (ordem), *iche* (prudência), *sin* (actividade).

Cada bolbo de tulipa dá apenas uma flor por ano.

É agora não ria!

— Não foi a V. Ex.ª que eu barbeei a semana passada?
— Não. Estas cicatrizes são de um desastre de automóvel.

A AUSÊNCIA DE ATUM NA COSTA DO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

Quem escreve estas linhas, há muito nutre grande curiosidade e verdadeira paixão pelos assuntos relacionados com a pesca e tem-se dedicado ao estudo dos mesmos. Há cerca de dez anos venho insistindo junto de alguns armadores, tentando demonstrar-lhes que Portugal teria grande vantagem em possuir traineiras apetrechadas também para a pesca do atum. Armar devidamente um atuneiro torna-se dispendioso, mas equipar uma traineira para aquele fim está ao alcance de muitos armadores.

Em Marrocos, muitas traineiras, devidamente equipadas com redes especiais e viveiros com isco, dedicam-se, durante alguns meses do ano, com rendoso aproveitamento, à pesca do atum. Quando assinalam a sua passagem, suspendem a pesca da sardinha, substituem as artes e vão para lá das dez milhas da costa ao seu encontro. O atum pescado assim não é peixe de armazém. Estudos feitos noutros países levaram à conclusão de que se trata de atum de direito e de revés, que passa longe da costa, num ambiente próprio, numa água verdadeira, chamada «água de atum». O peso do atum pescado aí oscila entre os 4 e os 150 quilos, e a pesca é efectuada de dia.

Tanto para a pesca da sardinha

como para a do atum os barcos adoptaram, há muito, as redes de «nylon», preferíveis às de algodão sob todos os aspectos, e com resultados mais satisfatórios.

As redes de «nylon» usadas pelas traineiras marroquinas são da marca The Hirata Spinning, C.º, Ld. e têm constituído um verdadeiro sucesso, em virtude de aquela fábrica do Japão ter conseguido, por um processo novo de fabrico, aumentar a resistência e a longevidade das redes.

Oxalá o *Jornal do Algarve*, que tão acérrimamente tem pugnado pela revisão e actualização dos processos de pesca, possa continuar a incutir no ânimo dos armadores algarvios o entusiasmo necessário para esta nova modalidade. Com unidades de pesca apetrechadas como as traineiras marroquinas, estamos certos de que o Algarve encontrará mais uma poderosa fonte de riqueza e atenuar-se-ia grandemente a crise da pesca, que de ano para ano tende a agravar-se nos centros de pesca algarvios.

Com os meus cumprimentos e agradecendo, se possível for, a publicação desta carta, subscrevo-me com os protestos da minha alta consideração e estima.

De V.
Muito atenciosamente
(a) José Alexandre Pires

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA



"SOSIQUE"

(CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÊNTICA NOVIDADE
calçado de cabedal com sola vulcanizada
PARA HOMEM e CRIANÇA

4x mais barato PORQUE dura 4x mais.
ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc.,
AGORA EM PORTUGAL



UM FABRICO DA:
S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L.
S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO
FRANCISCO PIRES GLÓRIA
Rua Miguel Bombarda — PORTIMÃO

Aceitam-se depositários para as localidades ainda vagas